

OFICINAS DE BIBLIODRAMA EM FAVOR DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL HUMANA

Linda Siokmey Tjhio Cesar Pestana ¹

RESUMO

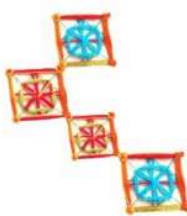
O Bibliodrama, consiste numa leitura vivencial de textos bíblicos que contribui na formação integral de pessoas em todas as idades, especialmente, estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental, quando as crises existenciais atrapalham seu desempenho acadêmico e suas outras relações. A metodologia integra elementos de dramatização, educação, antropologia, hermenêutica, espiritualidade na medicina e terapia comunitária integrativa, à luz de Roese, Röhr, Csordas, Ricoeur, Vaillant e Barreto, respectivamente, referenciados em pesquisa bibliográfica. As vivências trabalham a dimensão espiritual, a qual guia e organiza as outras: física, emocional e mental, por meio de ressonâncias, expressão verbal, atividades lúdico-criativas e experiências corpóreas espontâneas particulares, compartilhadas coletivamente, num contexto solidário, dialogal, terapêutico e integrativo. Elas ajudam o sujeito a reforçar sua identidade, o senso de pertença e o sentido da vida, tornando-o menos vulnerável a sucumbir frente aos sofrimentos humanos. As adaptações presenciais e virtuais feitas pela autora deste artigo apresentaram resultados exitosos em ressignificar memórias e pensamentos de participantes em prol da saúde integral do indivíduo e da construção de uma realidade mais ética, afetiva, empática, tolerante e democrática em meio à diversidade religiosa e cultural contemporânea, assuntos da Disciplina de Ensino Religioso conforme parâmetros/diretrizes curriculares e a Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Leitura vivencial, Espiritualidade, Ensino religioso, Formação integral.

INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de propostas para a “Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos”, tema do CONEDU/2020, a autora do presente trabalho, na qualidade de terapeuta comunitária integrativa (TCI) há oito anos, de cientista da religião e licenciada para o Ensino Religioso há um ano, aponta a Oficina de Bibliodrama, como uma das atividades desenvolvidas em cumprimento do estágio curricular de Ensino Religioso (ER), para a investigação crítica/contextualizada e o desenvolvimento de práticas educativas relacionadas à área em nível de magistério no cotidiano dos anos finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de motivar e contribuir na formação integral e espiritualidade de estudantes, com especial atenção àqueles com histórico de ideação suicida, depressão, *bullying* e automutilação.

¹ Graduada em Ciências da Religião com Licenciatura para o Ensino religioso – UNICAP, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões – PPGCR/UFPB, Especialista em Aconselhamento e Psicologia Pastoral – EST, Bacharel em Teologia – FACETEN, Cirurgiã-Dentista – FOUSSP, Terapeuta Comunitária Integrativa – ABRATECOM, Capacitada em Prevenção do Uso de Drogas – UFSC/SENAD, Participante do Grupo de Pesquisa: Religiões, Identidades e Diálogos – UNICAP. Contato: <meypestanda@gmail.com>.



As oficinas de Bibliodrama consistem em leituras vivenciais de textos sagrados que valorizam olhares, palavras, sentimentos e gestos empáticos, as quais reforçam a identidade, o senso de pertença e o sentido da vida de indivíduos numa comunidade. Após um aquecimento para sensibilizar o grupo, fazem-se dramatizações de movimentos conforme os verbos presentes no texto lido, acompanhadas de expressões espontâneas reflexivo-lúdico-criativas sem quaisquer preocupações com performances ou teatralização, e partilha de ressonâncias que a vivência trouxe.

Esse trabalho justifica-se por trabalhar a dimensão espiritual humana, a qual guia e organiza as outras: física, sensorial, emocional, mental, por entre experiências corpóreas, emoções/sentimentos, pensamentos/intuição/imaginação. Ela ajuda o indivíduo a encontrar um sentido à vida, melhorando o aprendizado, a criatividade, a autoestima e o seu autocuidado, tornando-o mais autônomo, livre, responsável, solidário, ético, amoroso, confiante, consciente de si e de seu semelhante (RÖHR, 2013, 25-53).

Além de adaptar a metodologia presencial para o contexto escolar, também, criou-se a versão *online* durante a pandemia. Ambas as modalidades mantiveram o caráter coletivo, solidário, horizontal, terapêutico e integrativo, com resultados exitosos em inspirar e promover reflexões profundas, ressignificação de memórias e o pensamento crítico de participantes em prol da construção de uma sociedade com ética, valores, afetividade, empatia, respeito, práticas de cidadania e cultura de paz.

A proposta atende às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs): “conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas”, originadas na proposta de currículos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER) e na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Religioso (BNCC, 2018).

REFERENCIAL TEÓRICO E DISCUSSÃO

O Bibliodrama é uma alternativa de interpretação de textos, que surgiu na Alemanha num período de muita evasão de adolescentes das igrejas. Desde então, tem sido bem aceita por indivíduos de todas as idades, pois, aproxima o texto do cotidiano através de acessos lúdicos (jogos corporais) ou plásticos (utilização de materiais), numa perspectiva holística



(considera a pessoa inteira), processual (o processo importa mais que o resultado) e interdisciplinar (conexão e integração de texto e experiência) sem fundamentalismos ou dogmatismos (ROESE, 2007).

Essa vivência proposta por Roesse (2007), onde texto e leitor formam uma relação de alteridade terapêutica holística que transcende os limites biológicos, capaz de acessar e expressar registros corpóreos, emocionais e mentais profundos; combina com o paradigma da corporeidade proposto por Csordas (2008), que considera o corpo como espaço fenomênico e solo existencial para experiências humanas.

Para Csordas (2008), significados existenciais, experiências de sofrimento, sagrado, cura, prazer e libertação ficam registrados no corpo, o qual não é somente material biológico e instrumentalizado pela cultura ou pela própria pessoa, mas é também, sujeito que interage, constitui e transforma indivíduos e realidades. O que alguém faz por meio do corpo, bem como o que o corpo experimenta e executa definem quem é a pessoa.

Assim, uma experiência terapêutica pode transformar personalidades sem vida e sem energia por meio de modificações corporais curativas capazes de provocar alterações na linguagem, na emoção, na imaginação e na memória, descritas por Csordas (2008, p. 286-287, 294) como sensação do amor reacendendo no seu interior, cessação de sintomas desagradáveis, rejuvenescimento, motivação, alívio e empoderamento (vigor e poder), a ponto de medos serem substituídos pela inundação de paz, gratidão e alegria.

Para esse tipo de resultado positivo, são necessários predisposição, empoderamento e transformação, os quais se contrapõem à alienação e à medicalização de incômodos, cujos efeitos positivos são superficiais e efêmeros. Trata-se de uma experiência corporal que substitui a mudez do mal-estar sufocante pela voz existencial de esperança (CSORDAS, 2008, p. 20, 29, 53).

Em uma abordagem semelhante, Ricoeur (2007, p. 71-100, 301-423, 435-437, 512) destaca o potencial destrutivo do sentimento de culpa, o qual não é eliminado pelo simples pedido de desculpas; mas, precisa ser processado profundamente até alcançar o perdão verdadeiro - um “esquecimento feliz” – vivenciado e observável na expressão lúcida, sem cólera e sem ressentimentos diante daquilo que afetara a pessoa negativamente.

Essa transformação ultrapassa os sintomas e a doença visível, pois, rompe barreiras de crescimento, ativa os processos endógenos do Sistema Nervoso Central (SNC) pela liberação de hormônios de bem-estar (endorfinas e serotoninas), melhora os processos fisiológicos (metabolismo e funcionamento) e os processos psicológicos (cognitivo-comportamentais), com conseqüente diminuição da sensibilidade à dor e ao medo, além do surgimento



espontâneo de memórias do pré-consciente acompanhadas do redirecionamento da atenção para aspectos da vida com novos significado e sentido de ser pessoa inteira, autêntica e saudável (CSORDAS, 2008, p. 53, 61-63, 73, 93).

Por exemplo, a narrativa da cura da mulher encurvada (Lc 13.10-17), relata como o Cristo empático, compassivo e poderoso libertou aquela senhora daquele “espírito de enfermidade” que aprisionava, enfraquecia e sobrecarregava suas relações consigo, com os outros, com o mundo e com o divino; assim, cada pessoa é convidada a vivenciar e refletir sobre quais males também deseja e necessita ser libertada, para manifestar mais gratidão, fé e alegria espontâneas e transcendentais (PESTANA, 2017, p. 60, 82-83).

Conforme Csordas (2008, p. 44, 49), há fatores que predisõem um indivíduo ao adoecimento: ações e experiências que enfraquecem o espírito de uma pessoa e alteram seus processos endógenos (sono, intuição, sonhos, pensamentos, emoções, comportamentos), tornando-o vulnerável a doenças físicas, emocionais, mentais e espirituais. Portanto, mais do que eliminar o problema ou o sintoma em si, a cura é considerada bem-sucedida quando leva o sujeito a fortalecer-se endógena e afetivamente diante dos desafios na vida.

Barreto (2008), criador da Terapia Comunitária Integrativa (TCI), prefacia a obra de Pestana (2017), comparando-a com “uma viagem pelos meandros que permeiam os conceitos de curas numa visão holística/cristã”, destacando “os não ditos que compõem a trama da cura que liberta, tanto nos milagres neotestamentários como na TCI”, através de uma leitura que “amplia a compreensão de fenômenos e práticas terapêuticas espirituais para fora do viés ideológico de leituras únicas e excludentes”, pois, Jesus via, escutava, libertava e transformava o povo enquanto “acolhia os excluídos, os rejeitados e legiões de despossuídos de sua identidade e de sua humanidade” (BARRETO *apud* PESTANA, 2017, p. 15).

Ao investir na espiritualidade humana, melhora-se o bem-estar geral do ser em todas as suas relações imanentes e transcendentais. Vaillant (2010, p. 5-17) destaca que pessoas amorosas, brincalhonas e de bom convívio social desenvolvem emoções positivas mais duradouras, pensamentos mais elevados, melhor criatividade, mais tolerância e moral. Nessas, o relaxamento desencadeado pelas emoções positivas libera substâncias que reduzem pressão arterial, batimento cardíaco, frequência respiratória e tensão muscular, deixando uma profunda sensação de tranquilidade e bem-estar. Assim, ele aponta que a fé e atividades lúdico-criativo-espirituais potencializam emoções e pensamentos positivos que, por sua vez, melhoram a saúde e a resiliência do indivíduo para lidar com atividades e relações no cotidiano e em momentos de crise.



Conforme Vaillant (2010, p. 5-6, 8-10, 15-17, 24-25), a espiritualidade é “o amálgama de emoções positivas que nos une aos outros seres humanos e à nossa experiência com o divino, como quer que o concebamos”. Ele afirma que as emoções negativas como aversão, desespero, medo e raiva são importantes para a sobrevivência imediata, quando é preciso lutar e fugir, mas, limitam a atenção e a capacidade de aprender porque faz o indivíduo focar em detalhes, e o impedem de enxergar o contexto, trazendo efeitos prejudiciais sobre si a curto e a longo prazo. Por isso, é importante ajudar estudantes a se livrarem de seu negativismo.

Oportunas, as oficinas de Bibliodrama potencializam os vínculos afetivos de qualidade através de relações de alteridade altruístas e empáticas, sabendo-se que é na relação com o outro que um indivíduo se enxerga e pode ser transformado, num processo contínuo de reconhecimento mútuo (RICOEUR, 2007); além de favorecer vínculos comunitários, respostas aos grandes sofrimentos existenciais humanos, expressões curativas de solidariedade, empatia, compaixão, amor, perdão, alegria, esperança, gratidão, autocuidado, confiança, fé, reverência, altruísmo, tolerância e criatividade, elementos esses, apontados por Vaillant (2010, p, 17-18, 21-40) como constitutivos da dimensão espiritual.

Finalmente, à luz de Dethlefsen e Dahlke (2002), é dando espaço para a expressão de sintomas, que é possível identificar a doença e perceber o caminho para a cura de males invisíveis, negados e recalcados na sombra do inconsciente. Por trás de cada comportamento inadequado de adolescentes, há sofrimentos que necessitam de conscientização, acolhimento e enfrentamento do sujeito para recuperar a harmonia de sua integralidade, que podem ser alcançados por meio desta atividade proposta.

Esse texto contém recortes da dissertação de mestrado de Pestana (2017) onde, pela leitura das narrativas evangélicas de milagres (Mc 1.40-45; Lc 5.1-11; Lc 13.10-17) e diálogo com diferentes teóricos e ciências, propõe-se que as atividades à luz dos gestos curativos do Cristo, promovam espaços terapêuticos tais quais as rodas de Terapia Comunitária Integrativa e as oficinas de Bibliodrama, onde o olhar, a fala, a escuta, o toque e os movimentos do corpo expressem, constituam e transformem, positivamente, o sujeito, sua história e o ambiente ao redor...

RESULTADOS PRÁTICOS

Oficinas presenciais com estudantes do Ensino Fundamental 2



Levando em conta o processo de ensino-aprendizagem (gestão da turma, dinâmica interativa professor/alunos), a sala de aula como espaço de pesquisa/intervenção pedagógica, e a pesquisa como princípio científico/educativo, experimentamos várias formas de gestão da sala de aula: construção de conhecimento, organização da coletividade e interação humana, visando a aprendizagem efetiva, o desenvolvimento humano pleno e a alegria crítica apontados pelo educador Celso Vasconcellos (2013).

No esforço de construir na sala de aula, um ambiente de ensino-aprendizagem terapêutico, lúdico, criativo, reflexivo, afetivo e agradável, favorável ao diálogo e respeito, destacou-se o interesse e a participação positiva de educandos/as do Ensino Fundamental 2 na escola-campo-estágio durante as oficinas de Bibliodrama, onde as narrativas bíblicas eram vivenciadas sem viés dogmático, proselitista ou fundamentalista.

As aulas preparadas e as atividades vivenciais sempre incluíam partilhas verbais e corporais horizontais, empáticas e solidárias que proporcionavam alívio de mal-estares físicos, mentais, emocionais e espirituais, sensação de relaxamento e bem-estar, melhora no desempenho acadêmico e social, desenvolvimento humano holístico que possibilitava uma alegria profunda, associada a motivação, autoestima e senso de potência/realização, visivelmente notadas pela reação verbal e gestual dos estudantes (VASCONCELLOS, 2013).

Com essa organização da coletividade (disciplina), favoreceu-se a relação interpessoal afetiva, a qual possibilitou a construção positiva de conhecimentos em favor da promoção de valores, ética, respeito, práticas de cidadania; desenvolvimento humano pleno ligados a melhor elaboração de ideias, expressão verbal, escuta empática, solidariedade, administração de emoções/sentimentos; e alegria crítica advinda de autoestima, e competência em participar de algo produtivo, gerador de bem-estar e harmonização interna, favoráveis a humanização, participação político-social e desempenho acadêmico pretendidos pela escola.

Essa e outras atividades vivenciais encontraram boa vontade e aprovação por parte da direção, de alunos/as, funcionários/as, professores/as e pais/mães de alunos/as; assim, foi possível desenvolver aulas no Ensino Religioso que contemplassem a grade e enfoques propostos no BNCC (2018). Ao longo das semanas, percebeu-se crescentes interesse, frequência e pontualidade de alunos/as nas aulas e atividades ministradas, as quais eram desafiadoras, participativas, organizadas, reflexivas, inspiradoras, emancipatórias e transformadoras a favor da educação e formação integral de cada adolescente.

Depoimentos sobre as atividades vivenciais desenvolvidas durante o Estágio no EF 2 (PESTANA, 2019):



“Um significado especial: não foi só a matéria, mas a pessoa em si, o amor, o carinho que fazem toda a diferença... ela tocou muitos alunos aqui no colégio e eu agradeço muito a ela... eu vi a mudança total da escola... foi tocante”. (KS, gestora da escola).

“Os alunos gostam, participam e interagem mais; chegam mexidos, felizes e comentam em casa, a ponto de mãe de aluno do 6º ano enviar elogios por WhatsApp; no 7º ano, ninguém quer perder a aula; o 8º e o 9º ano acham que ela é a melhor”. (MQ, auxiliar de classe).

“Agradecemos pela gentileza, carinho e valores que você demonstrou neste tempo aqui conosco. A direção e administração mesmo não estando de corpo presente em todas as suas aulas sentimos através dos relatos dos alunos e olhares emocionados dos professores. Realmente deixou muitos frutos e saudades ... Paz e sucesso!!”. (Comentário em perfil da escola no Facebook, 8 out.2019).

Oficinas virtuais com público variado

Em decorrência do isolamento social imposto pela pandemia, muitas atividades presenciais foram substituídas pelas remotas. Igualmente, isso ocorreu com as oficinas de Bibliodrama, que, com as devidas adaptações, mostraram-se muito bem-sucedidas em todos os quesitos. Nas três oficinas realizadas em plataformas de videoconferência, contou-se com a participação de um público diversificado quanto a residência, idade e grau de proximidade para com a facilitadora, que entraram em contato pelas mídias sociais. Seguem alguns depoimentos (PESTANA, 2020):

“Foi lindo de ver e ouvir a junção dos sentimentos e emoções da leitura. Quando compartilhamos isso, as vezes percebemos um detalhe passado por nós, mas focado pelo outro, então agrega ainda mais na nossa forma de olhar o texto” (RGDP/Cusco-Peru, 19 anos).

“Com o passar das reflexões, das imagens e das falas, pude perceber que a sensação de bem estar que eu sentia, passou a crescer e se relacionar com outros bem-estares dos outros participantes! Passei a não somente estar feliz por mim, mas também feliz pelos outros. E por isso, ao final, me senti não somente tranquila... mas também contemplando tantas coisas boas e pessoas transmitindo tranquilidade e cura...” (GTCP/SP, 29 anos).

“Obrigada por me auxiliar a acolher o que preciso e a pensar para tornar minha caminhada mais leve. Gratidão!” (EQS/ ES, 54 anos).



“Tive experiências que nunca pensei vivenciar, só Deus pode nos proporcionar tamanha bênção e milagre com todo meu coração” (EJSM/BA, 42 anos).

“Tenho a oportunidade de melhorar minhas emoções, refletir no meu interior e assim avançar na luta diária da carne com o espírito” (MBB/AM, 64 anos).

“Foi uma bênção poder desfrutar desses momentos de reflexão e introspecção” (DARO/RJ, 51 anos).

“Aprendi muito com Jesus através de você e essa oficina incrível! Nunca imaginei que seria tão profundo e curador!” (MSBB/SE, 39 anos)

“Gostaria de agradecer por esses dias de momentos tão maravilhosos que pude participar. Ver com outros olhos essa história que vivenciamos foi enriquecedor” (DMSO/PE, 30 anos).

“Foi muito interessante também ver o funcionamento de cada pessoa e como estão tod@s no caminho, tentando se cuidar e aceitando serem cuidad@s” (MIAC/MG, 49 anos).

“Eu estou muito feliz... Me aprofundi ainda mais em meu ser e a curas que necessito. Deus usa e nos abençoa com trabalhos lindos como este. Gratidão” (AACG/SP, 32 anos).

“Permitir a acolher a mim mesma, a me amar, amar meu próximo cuidar deles em cada detalhe que por motivos emocionais deixei de fazer... olhar pra mim com olhos de Jesus” (CSG/SC, 50 anos).

“Experiência maravilhosa aqui e na TCI, estava tão só, estamos né kk, confortante, renovou a coragem e levo o aprendizado prático do amor, que foi ver, ouvir, falar e tocar” (GAB/SP, 60 anos).

“Para mim, foi um privilégio participar desse momento de bibliodrama; foi desafiador porque nunca tinha falado abertamente sobre meu passado e aqui falei um pouco sobre isso, então eu saí hoje daqui muito diferente de quando entrei, eu me sentia realmente encurvada com meus pesos do passado e hoje eu estou me sentindo mais leve” (MMSS/BA, 50 anos).

“Aprendi a melhor trabalhar minhas emoções e tirar meus pesos. Saio mais leve e me entendo melhor, mais fortalecida, acolhida” (AGVS/ES, 48 anos).

“Com o acolhimento que recebi e vendo o quanto acolher fez bem ao grupo, me senti motivada a acolher mais as pessoas” (RSC/SP, 49 anos).

Assim, pessoas jovens, adultas e idosas interagiram afetiva e efetivamente *online* e ao vivo, diretamente de Cusco/PERU, Manaus/AM, Aracaju/SE, Recife/PE, Cabo de Santo Agostinho/PE, Lauro de Freitas/BA, Juiz de Fora/MG, Rio de Janeiro/RJ, Nova Iguaçu/RJ, Ribeirão Preto/SP, São Paulo/SP, Aracruz/ES, Serra/ES, Joinville/SC, Porto Alegre/RS.



Quem no começo da oficina sentia-se vulnerável e só, saía dela mais forte pelas trocas e acolhimento experimentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados afetivos e efetivos expostos, apontamos o Bibliodrama como uma prática vivencial integrativa altamente recomendável para estudantes, por seus efeitos positivos no desempenho acadêmico, nas relações de alteridade, na ressignificação de experiências, na diminuição dos sentimentos de solidão e de vulnerabilidade diante do cotidiano e das crises existenciais mais profundas, atuando como uma prática de prevenção e promoção em saúde, educação e formação integral humana em âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

A **BÍBLIA sagrada**. 2. ed. Tradução de João Ferreira de Almeida. Ed. rev. e atualiz. São Paulo. Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BARRETO, Adalberto. **Terapia comunitária Integrativa: passo a passo**. Fortaleza: LCR, 2008.

_____. Prefácio. In: PESTANA, Linda S. T C.. **A terapêutica integral: milagres de Jesus e a Terapia Comunitária Integrativa**. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). 2018.

Vídeo disponível em:
<<https://www.bing.com/videos/search?q=video+sobre+ensino+religioso+e+a+BNCC&view=detail&mid=64241D6A9AAB889513CD64241D6A9AAB889513CD&FORM=VIRE.>>.
Acesso em: 01 set. 2020.

Ciclo de Debates - 25 anos FONAPER - As DCN para licenciatura em Ciências da Religião. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-CsWGbqN4J8&feature=youtu.be&fbclid=IwAR2CQWiubXy7ahtHuSDQ0aLUpttFIBiri18O11BW3R9Ydu8cGqFA34qFDkI>>. Acesso em: 01 set. 2020.

CSORDAS, Thomas J.. **Corpo/Significado/Cura**. [tradução de José Secundino da Fonseca e Ethon Secundino da Fonseca]. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

DETHLEFSEN, Thorwald; DAHLKE, Rüdiger. **A doença como caminho**. Cascais: Pergaminho, 2002.

PESTANA, Linda S. T C.. **A terapêutica integral: milagres de Jesus e a Terapia Comunitária Integrativa**. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.



_____. [Relatório de Estágio II supervisionado]. Recife, ago/set. 2019. 27 f. Arquivo da UNICAP.

_____. [Bibliodrama online]. Recife, 2020. Arquivo pessoal da facilitadora das oficinas.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

ROESE, Anete. **Bibliodrama**: a arte de interpretar textos sagrados. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

RÖHR, Ferdinand. **Educação e espiritualidade**: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade do homem e da educação. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

VAILLANT, George. **Fé**: evidências científicas. Barueri: Manole, 2010.

VASCONCELLOS, Celso. **Gestão da sala de aula**. Vídeo. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MrGy_hnv5x8>. Acesso em: 01 set. 2020.